

Fundamentos de Contabilidade Financeira

Teoria e Casos

Aprenda contabilidade
com base em casos de empresas
portuguesas de sucesso

2ª Edição

Revista e ampliada

Coordenação:

Isabel Costa Lourenço

Ana Isabel Morais

Ana Isabel Lopes



EDIÇÕES SÍLABO

**FUNDAMENTOS
DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA**

TEORIA E CASOS

Coordenação:

Isabel Lourenço

Ana Isabel Morais

Ana Isabel Lopes

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE FINANCEIRA

TEORIA E CASOS

ISABEL LOURENÇO
ANA ISABEL MORAIS
ANA ISABEL LOPES
INNA PAIVA
ANA MARIA SIMÕES
PEDRO FERREIRA
CLÁUDIO PAIS
FRANCISCO CAMBIM
ILÍDIO LOPES
NUNO MAGRO
SÍLVIA CASA NOVA

2ª Edição
Revista e Ampliada



EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor. Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

FICHA TÉCNICA:

Título: Fundamentos de Contabilidade Financeira – Teoria e Casos
Autores: Isabel Lourenço, Ana Isabel Morais, Ana Isabel Lopes e outros
© Edições Sílabo, Lda.
Capa: Pedro Mota
1ª Edição – Lisboa, outubro de 2015.
2ª Edição – Lisboa, setembro de 2018.
Impressão e acabamentos: Cafilisa – Soluções Gráficas, Lda.
Depósito Legal: 443792/18
ISBN: 978-972-618-961-9

 **EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**
Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2
1170-100 Lisboa
Tel.: 218130345
e-mail: silabo@silabo.pt
www.silabo.pt

Índice

AGRADECIMENTOS	13
----------------	----

Capítulo 1

Introdução

Visão geral	15
Sínteses teóricas	16
Casos resolvidos	16
Casos por resolver	16

Capítulo 2

A contabilidade como linguagem dos negócios

Síntese teórica	18
O negócio e as suas atividades	18
Os intervenientes no negócio	19
A contabilidade e o negócio	20
As normas de contabilidade	21
Casos resolvidos	27
Caso Luís Simões	27
Casos por resolver	31
Caso Santini	31
Caso Galp Energia	34

Capítulo 3

Demonstrações financeiras

Síntese teórica	38
Conceito e objetivo das demonstrações financeiras	38
Demonstrações financeiras obrigatórias	39
Visão integrada das demonstrações financeiras	44
Casos resolvidos	48
Caso FEPSA	48
Caso Toyota Caetano Portugal	55
Casos por resolver	62
Caso Pestana	62
Caso Brisa	67
Caso Ermelinda Freitas	75

Capítulo 4

Balanço

Síntese teórica	80
Elementos do Balanço	80
Estrutura do Balanço	84
Informação apresentada no Balanço	86
Efeito das transações no Balanço	91
Casos resolvidos	96
Caso The Navigator Company	96
Caso SUMOL+COMPAL	105
Caso Delta Cafés I	115
Casos por resolver	123
Caso Companhia das Lezírias	123
Caso Mota Engil	128
Caso LeYa	133
Caso VIP Hotels	136

Capítulo 5

Demonstração dos resultados

Síntese teórica	140
Elementos da Demonstração dos resultados	140
Estrutura da Demonstração dos resultados	143
Informação apresentada na Demonstração dos resultados	144
Efeito das transações na Demonstração dos resultados	147
Casos resolvidos	149
Caso Corticeira Amorim	149
Caso Media Capital	156
Caso Delta Cafés II	160
Casos por resolver	167
Caso Novacortiça	167
Caso Science4You	171
Caso Renova	174
Caso Hovione	178
Caso Reklusa	181
Caso CIN	186

Capítulo 6

Demonstração dos fluxos de caixa

Síntese teórica	190
Elementos da Demonstração dos fluxos de caixa	190
Estrutura da Demonstração dos fluxos de caixa	191
Informação apresentada na Demonstração dos fluxos de caixa	193
Efeito das transações na Demonstração dos fluxos de caixa	195
Casos resolvidos	196
Caso Novabase	196
Casos por resolver	203
Caso Sonae Investimentos	203
Caso Teixeira Duarte	207
Caso CTT – Correios de Portugal	211

Capítulo 7

Ativos fixos tangíveis

Síntese teórica	218
Conceito de ativos fixos tangíveis	218
Reconhecimento de ativos fixos tangíveis	219
Apresentação dos ativos fixos tangíveis nas demonstrações financeiras	219
Contas onde são reconhecidos os ativos fixos tangíveis	220
Mensuração inicial de ativos fixos tangíveis	220
Mensuração subsequente de ativos fixos tangíveis	222
Modelo do revalorização	226
Desreconhecimento de ativos fixos tangíveis	228
Casos resolvidos	229
Caso TAP	229
Casos por resolver	233
Caso José de Mello Saúde	233
Caso Siemens	241

Capítulo 8

Ativos intangíveis

Síntese teórica	248
Conceito de ativos intangíveis	248
Reconhecimento de ativos intangíveis	248
Apresentação dos ativos intangíveis nas demonstrações financeiras	250
Contas onde são registados os ativos intangíveis	251
Mensuração inicial de ativos intangíveis	251
Mensuração subsequente de ativos intangíveis	252
Desreconhecimento de ativos intangíveis	258
Casos resolvidos	260
Caso Glintt	260
Casos por resolver	268
Caso Jerónimo Martins	268
Caso Sporting	271

Capítulo 9

Inventários

Síntese teórica	280
Conceito de inventários	280
Apresentação dos inventários nas demonstrações financeiras	280
Mensuração inicial de inventários	282
Mensuração subsequente de inventários	283
Desreconhecimento de inventários	284
Métodos de custeio das saídas de inventários	284
Sistemas de inventário	285
Casos resolvidos	288
Caso Lameirinho	288
Casos por resolver	293
Caso Recheio	293
Caso Carclasse	296

Capítulo 10

Operações de final de período

Síntese teórica	302
O ciclo do trabalho contabilístico	302
Acréscimos e diferimentos	304
Apuramento de resultados e imposto sobre o rendimento	306
Casos resolvidos	307
Caso Porcel	307
Caso SAG GEST	310
Casos por resolver	315
Caso EDP Renováveis	315
Caso Sogrape Vinhos	318
Caso Vista Alegre	321
NOTA FINAL	325

Agradecimentos

Este livro é o resultado de um trabalho que envolveu, para além dos autores, um conjunto de empresas que extraordinariamente colaboraram neste projeto.

Destacamos a disponibilidade, a partilha de informações e de ideias e a autorização para o uso de informação sobre as empresas consideradas em cada um dos casos que integram este livro. Só assim foi possível elaborar um livro que, além de uma síntese teórica, inclui um conjunto de casos suportados em informação financeira real, complementada com cenários hipotéticos, que permitem ao leitor compreender a aplicação prática dos temas abordados.

A todos os que nos apoiaram nesta caminhada, o nosso muito obrigado.

Os autores

Capítulo 1

Introdução

Visão geral

Este livro foi elaborado com o objetivo de familiarizar os leitores com os aspetos fundamentais da preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras são uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma entidade. São elaboradas com o objetivo de proporcionar informação útil para um vasto conjunto de utilizadores na tomada de decisões económicas. Assumem-se assim como um meio privilegiado de informação entre a entidade e todos os interessados na mesma.

Sendo a contabilidade financeira intensamente cumulativa, é crítico que os leitores adquiram um conhecimento sólido e estruturado dos aspetos fundamentais da preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Pretende-se assim dar uma visão integrada do conjunto das demonstrações financeiras de uma entidade e dos aspetos mais relevantes a considerar na sua preparação e na sua compreensão por parte dos utilizadores.

O livro encontra-se estruturado em dez capítulos. Após a introdução, no capítulo 2, descreve-se o papel da contabilidade como linguagem dos negócios. No capítulo 3, identificam-se as demonstrações financeiras obrigatórias. Nos capítulos 4, 5 e 6 descreve-se a estrutura e o conteúdo, respetivamente, do Balanço, da Demonstração dos Resultados e da Demonstração dos Fluxos de Caixa e identifica-se a informação proporcionada nestas demons-

trações financeiras. Nos capítulos 7, 8 e 9 descrevem-se os conceitos e os critérios de reconhecimento, mensuração e desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, dos ativos intangíveis e dos inventários. O livro termina com a identificação e descrição de alguns registos a realizar no final de cada período, necessários para a elaboração das demonstrações financeiras.

Em cada capítulo, apresenta-se uma síntese teórica e um conjunto de casos resolvidos e por resolver. Desta forma, pretende-se que, após um breve enquadramento teórico, o leitor compreenda, numa primeira fase, a aplicação prática do tema abordado, através da compreensão dos casos resolvidos e, numa segunda fase, aplique os conhecimentos adquiridos, através dos casos por resolver.

Sínteses teóricas

A síntese teórica apresentada em cada capítulo tem como objetivo identificar, de forma sucinta, o enquadramento e conteúdo de cada um dos temas abordados. Permitirá garantir os conhecimentos necessários para compreender a resolução dos casos resolvidos e facilitar a resolução dos casos por resolver.

Casos resolvidos

Os casos resolvidos têm como objetivo evidenciar a aplicação prática da temática descrita na síntese teórica. De modo a garantir que os leitores compreendem a aplicação real dos assuntos abordados, apresentam-se casos reais de empresas portuguesas de sucesso e propõe-se uma resolução.

Casos por resolver

Após os casos resolvidos, apresentam-se casos adicionais por resolver, também baseados em empresas portuguesas. Pretende-se, assim, garantir que os leitores aplicam os conhecimentos adquiridos em cada um dos capítulos.

Capítulo 2

A contabilidade como linguagem dos negócios

Neste capítulo descreve-se a importância da contabilidade como principal linguagem dos negócios.

■ **Objetivos de aprendizagem**

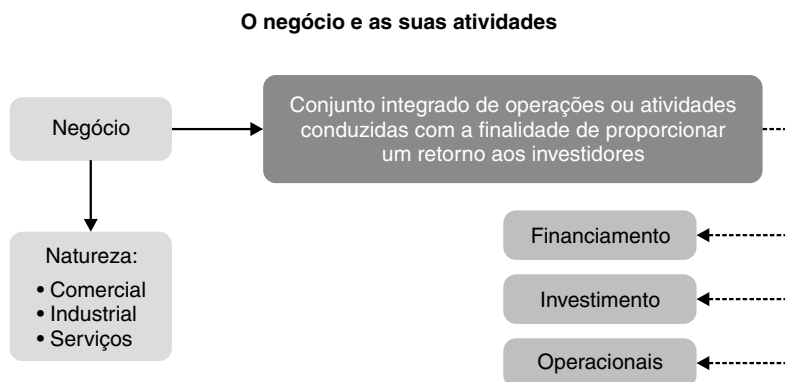
No final deste capítulo, os leitores devem ter alcançado os seguintes objetivos de aprendizagem:

1. Compreender o conceito de negócio.
2. Identificar as principais atividades de um negócio.
3. Identificar os principais intervenientes num negócio.
4. Descrever o papel da contabilidade nos negócios.
5. Compreender a importância das normas de contabilidade.
6. Identificar os normativos contabilísticos aplicáveis em Portugal.

Síntese teórica

O negócio e as suas atividades

Um negócio é um conjunto integrado de operações ou atividades desenvolvidas com o objetivo de proporcionar um retorno para os investidores. Um negócio pode ser de natureza comercial, industrial ou de serviços. As atividades que integram um negócio classificam-se em três categorias: de financiamento, de investimento e operacionais.



Um negócio comercial caracteriza-se pela compra e venda de mercadorias, sendo um supermercado um exemplo de uma entidade que desenvolve um negócio desta natureza.

Um negócio industrial envolve a compra de matérias-primas e a sua transformação em produtos acabados que serão, por sua vez, vendidos aos clientes da entidade. Empresas produtoras de papel e empresas produtoras de produtos lácteos são exemplos de entidades que desenvolvem um negócio de natureza industrial.

Um negócio de serviços não envolve a venda de mercadorias ou de produtos acabados. A entidade presta serviços aos seus clientes como, por exemplo, serviços de saúde, serviços de auditoria ou cuidados de beleza.

Legalmente, os negócios podem assumir diversas formas. Em Portugal, a constituição de negócios está regulada pelo Código das Sociedades Comerciais e a maior parte dos negócios são constituídos sob a forma de sociedades

anónimas ou sociedades por quotas. Nas sociedades anónimas, o capital é representado por ações sendo os detentores do capital designados por acionistas. Nas sociedades por quotas, o capital é representado por quotas e os proprietários dessas quotas são designados por sócios.

Quando se inicia um negócio é necessário começar por desenvolver um conjunto de atividades de financiamento, que incluem a entrada de capital dos sócios ou acionistas e a obtenção de empréstimos junto de instituições de crédito.

Depois de obter dinheiro, a entidade desenvolve algumas atividades de investimento, que incluem a compra dos recursos necessários ao posterior desenvolvimento das atividades operacionais. Exemplos de atividades de investimento incluem a compra de edifícios e equipamentos, viaturas comerciais, marcas ou licenças de uso de *software*.

Seguidamente, a entidade inicia a gestão dos recursos adquiridos com o objetivo de gerar lucro. Desenvolvem-se agora as atividades operacionais, que incluem a compra e a venda de mercadorias, numa entidade de natureza comercial, ou a compra de matérias primas, a fabricação e a venda de produtos acabados, numa entidade de natureza industrial.

A entidade inicia então um processo dinâmico em que vai articulando as suas atividades operacionais com atividades de financiamento e atividades de investimento, na medida em que estas se tornem necessárias.

Os intervenientes no negócio

As atividades que caracterizam um negócio resultam da interação entre um conjunto de pessoas e/ou entidades. Os intervenientes no negócio incluem, assim, os financiadores (por exemplo, sócios ou acionistas ou instituições de crédito), os gestores, os fornecedores de matérias-primas, mercadorias e serviços, os recursos humanos e os clientes que compram os produtos acabados, as mercadorias ou os serviços da entidade.



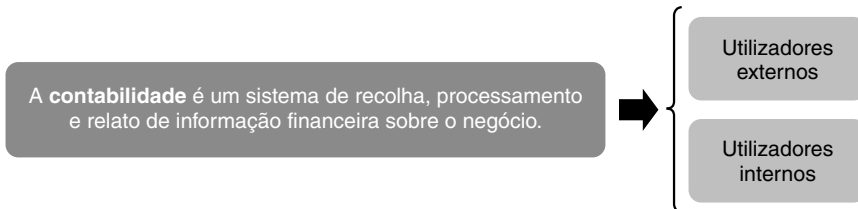
Contudo, além dos intervenientes que desempenham um papel direto no negócio, existem outros que participam de forma indireta ou que têm interesse nesse negócio. A título de exemplo, salientam-se o público em geral e o governo e seus departamentos.

Todos os intervenientes no negócio estão interessados em obter informação sobre a evolução desse negócio, embora possam ter necessidades informativas diferentes.

A contabilidade e o negócio

A contabilidade é um sistema de recolha, processamento e relato de informação financeira sobre o negócio, que torna possível a tomada de decisões económicas fundamentadas. A contabilidade é, assim, um instrumento de monitorização do andamento dos negócios e de análise da situação financeira da empresa. Diz-nos «onde se ganha e onde se perde dinheiro» e «onde se gera e onde se gasta o dinheiro» no âmbito do negócio.

A contabilidade e o negócio

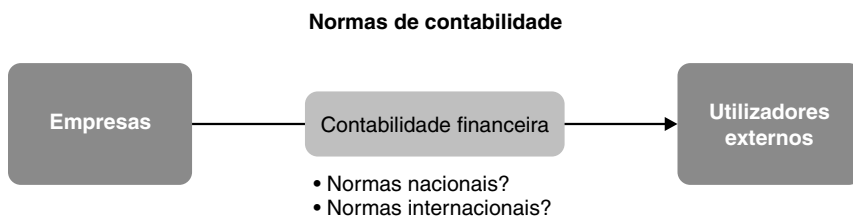


A contabilidade proporciona informação para duas categorias de utilizadores: externos e internos. O sistema que prepara informação prioritariamente para os utilizadores externos, salientando-se os sócios ou acionistas e os financiadores, designa-se por contabilidade financeira. O sistema que prepara informação para os utilizadores internos, destacando-se os gestores, designa-se por contabilidade de gestão.

As normas de contabilidade

A contabilidade financeira é um sistema que proporciona informação sobre o negócio para utilizadores externos. É necessário usar uma linguagem conhecida claramente quer pela empresa, que prepara a informação, quer pelos utilizadores que irão tomar decisões com base nessa informação.

Por esta razão, a contabilidade financeira tem que basear-se num conjunto de normas que sejam do conhecimento generalizado por parte de todos os envolvidos na preparação e utilização da informação sobre o negócio. Estas normas podem ser de âmbito nacional ou internacional.



Nos últimos anos, têm-se desenvolvido esforços significativos com o objetivo de criar um conjunto de normas de contabilidade que sejam reconhecidas e aplicadas de forma generalizada a nível mundial. Essas normas têm atualmente a designação de *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e são emitidas por um organismo sediado em Londres designado por *International Accounting Standards Board* (IASB).

O IASB foi fundado em 1973 e atualmente pertence à IFRS Foundation, que tem três objetivos essenciais: desenvolver, no interesse público, normas de relato financeiro de elevada qualidade, compreensíveis e globalmente aceites, promover o uso e aplicação rigorosa dessas normas e facilitar a adoção das IFRS através da convergência entre as normas de contabilidade nacionais e as IFRS.

O IASB tem vindo a assumir um crescente protagonismo a nível internacional, em virtude da aplicação obrigatória das IFRS em muito países, nomeadamente os países da União Europeia, como é o caso de Portugal. Desde 1 de janeiro de 2005 que as empresas portuguesas admitidas à cotação em bolsa são obrigadas a preparar as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o disposto nas IFRS.

As demonstrações financeiras individuais de empresas cotadas que preparem demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras consolidadas de empresas não cotadas podem, por opção, ser preparadas e apresentadas de acordo com as IFRS, desde que as referidas demonstrações financeiras estejam sujeitas a certificação legal de contas. As demonstrações financeiras individuais de empresas não cotadas podem, também por opção, ser preparadas e apresentadas de acordo com as IFRS desde que tais empresas estejam incluídas num grupo que prepare demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS e que as referidas demonstrações financeiras individuais estejam sujeitas a certificação legal de contas.

O IASB emitiu, até à data, 41 *International Accounting Standards* (IAS) e 16 *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que usualmente são designadas apenas por IFRS. Seguidamente apresenta-se a lista das IFRS que estão atualmente em vigor ou que irão entrar em vigor no futuro próximo.

Este livro de fundamentos de contabilidade financeira proporciona uma visão integrada das demonstrações financeiras de uma entidade e dos aspectos mais relevantes a considerar na sua preparação e na sua compreensão por parte dos utilizadores.

É especialmente útil a quem pretende iniciar a sua formação na área da contabilidade financeira, nomeadamente, estudantes de licenciaturas em contabilidade, finanças, gestão, economia e outros assuntos relacionados.

Esta obra tem a particularidade de conjugar um enquadramento teórico de cada um dos temas abordados com um conjunto de casos reais de empresas portuguesas de sucesso. A compreensão dos temas abordados é, assim, suportada na sua aplicação em ambiente real.

Os casos resolvidos têm como objetivo evidenciar a aplicação prática da temática descrita no enquadramento teórica. Os casos adicionais, por resolver, permitem garantir que os leitores aplicam os conhecimentos adquiridos em cada um dos capítulos.

Participaram na elaboração deste livro um conjunto de professores com experiência relevante de lecionação em Universidades de referência, nomeadamente o ISCTE-IUL e o ISEG-ULisboa. Esta obra oferece, assim, garantia de excelência em termos de rigor científico e qualidade pedagógica.

Coordenadores

Isabel Lourenço

Professora Associada com Agregação do ISCTE-IUL. Diretora da Especialização em Contabilidade do Programa de Doutoramento em Gestão do ISCTE-IUL. Diretora do Mestrado Executivo de Contabilidade e Fiscalidade e da Pós-Graduação de Contabilidade Financeira Avançada do INDEG-ISCTE Executive Education. Membro do Comité de Normalização Contabilística Empresarial da CNC.

Ana Isabel Morais

Professora Associada com Agregação do ISEG – Lisbon School of Economics & Management, Universidade de Lisboa. Diretora do Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais do ISEG. Membro do Comité de Normalização Contabilística Empresarial da CNC.

Ana Isabel Lopes

Professora Auxiliar do ISCTE-IUL. Diretora do Mestrado em Contabilidade do ISCTE-IUL. Diretora Executiva da Pós-Graduação de Contabilidade Financeira Avançada do INDEG-ISCTE Executive Education.

Autores

Isabel Lourenço

Professora Associada com Agregação do ISCTE-IUL

Ana Isabel Morais

Professora Associada com Agregação do ISEG – Universidade de Lisboa

Ana Isabel Lopes

Professora Auxiliar do ISCTE-IUL

Inna Paiva

Professora Auxiliar do ISCTE-IUL

Ana Maria Simões

Professora Auxiliar do ISCTE-IUL

Pedro Ferreira

Professor Auxiliar do ISCTE-IUL

Cláudio Pais

Professor Auxiliar do ISCTE-IUL

Francisco Cambim

Assistente Convidado do ISCTE-IUL

Ilídio Lopes

Professor Auxiliar do ISCTE-IUL

Nuno Magro

Professor Auxiliar do ISCTE-IUL

Sílvia Casa Nova

Professora Catedrática da FEA/USP



ISBN 978-972-618-961-9



9 789726 189619

512